

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº36 Junho 2004

INAC quer ver as crianças em pleno gozo dos seus direitos



Podemos dizer que são direitos da criança em primeiro lugar; a vida, o estudo, a saúde, a alimentação e todas aquelas normas que façam com que ela cresça e se desenvolva num ambiente de tranquilidade. São palavras de Gabriel Cassuya, Director Provincial do INAC.

Págs. 8-9

16 anos de idade a fazer a 4ª classe quer ser doutor

“Se Deus me ajudar o meu maior sonho é ser doutor. Penso que este meu sonho pode ser realizado”. Informou Bento Mutali ao Ondaka.

Pág.3



Deputados da Unita apedrejados em Galanga



“A situação foi complicada. O que presenciei não dignifica o actual processo de reconciliação nacional em curso no país, mas sim contribui para a rebusca de ódio entre os angolanos”. Rematou Álvaro Mussili Fonseca Tomás membro do executivo provincial da Unita.

Pág.7

Dê a sua ajuda



Joaquina Cahundo de 11 anos de idade residente no bairro da Santa Teresa ficou parálitica de um braço por ter caído na fogueira.

Pág.4

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O mês de Junho é dedicado a criança.

Três importantes efemérides são comemoradas ao longo deste mês, nomeadamente o dia internacional da criança, da criança africana e refugiada.

É neste mês que fazemos uma intensa reflexão em relação a situação da vida da criança no mundo inteiro.

São vários os problemas que elas enfrentam. Crianças orfãs e desamparadas como consequência da guerra e não só, muitas delas não têm acesso ao ensino, a alimentação, a assistência médica-medicamentosa e outras sujeitas a exploração por parte dos mais velhos.

Muito se tem falado e discutido quanto aos direitos que devem

merecer as crianças, mas que na prática quase ou nada tem sido feito.

Em Angola, em África e nos países sub-desenvolvidos ou pobres a criança continua ainda a ser a camada mais vulnerável e discriminada.

Devido à pobreza e miséria que vive a maior parte das famílias, muitas delas são chamadas e impostas a realizarem actividades para o sustento dos lares mendigando, prostituindo-se e na realização de afazeres de rua.

Deve o governo através do Instituto Nacional da Criança e seus parceiros conjugarem esforços no sentido de se inverter o actual quadro proporcionando as melhores condições de vida para um futuro melhor e próspero das

crianças.

O desenvolvimento e o futuro de qualquer país depende em grande medida das boas acções, investimentos e realizações que fizermos hoje para estes meninos e meninas. O futuro de Angola está entregue nas mãos das nossas crianças, por isso merecem o nosso carinho, estima e apoio.

A criança é semelhante a uma planta que desabrocha, que merece ser regada e tratada, para que amanhã cresça segura e possa dar os seus doces frutos.

Junho é um mês de reflexão. Meditemos seriamente naquilo que podemos fazer hoje para o bem das crianças, pois amanhã poderá ser tarde.

Espaço do leitor



Quando li o Ondaka referente ao mês de Março, que abordou aspectos ligados a mulher fiquei muito satisfeita com as palavras da senhora Maria do Rosário Amadeu, no aspecto que incentivava as mulheres a estudarem. Também foi muito importante para mim ao ler a página que retrata o Rosto do

Mês, que falava da vida de Emiliana Nacole onde explicou como sofreu ao ficar com o seu pai e sua madrasta e agradecendo o esforço que fez ao estudar.

Deu um grande exemplo quando narrou a sua separação com o seu marido que foi a vida militar e quando regressou deficiente recebeu-o com duas mãos, e daí passaram a viver juntos outra vez e a criarem os filhos.

Para mim o Ondaka é um boletim que apresenta muitas coisas boas, por isso aconselho as pessoas a lerem sempre, para enriquecerem os seus conhecimentos.

A leitora

Victória Esanju

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Rosto do Mês

A esperança é a última coisa que pode restar na vida de um homem enquanto houver vida. Mas às vezes há momentos que nos parece que tudo na vida está perdido. Mas a força de vontade às vezes supera todos estes obstáculos.

Sou Bento Maliti, tenho 16 anos de idade, nasci no dia 4 de Junho de 1988 em Menongue, filho de Vitorino Chimuco e de Catarina Chilombo. Resido actualmente no bairro de



Fátima suburbano com os meus pais. Iniciei com a actividade de lavar viaturas em Novembro do ano passado.

Frequento actualmente a 4ª Classe numa das escolas do bairro da Fátima suburbano no período da manhã.

O que me faz ficar aqui nesta lagoa todos os dias de Segunda a Sexta Feira as tardes, aos Sábados e aos Domingos nos dois períodos é para lavar viaturas e motorizadas sujas daqueles tios que aqui vêm, para poder ganhar um pouco de dinheiro para entregar aos meus pais que são pobres.

O meu pai é pedreiro, faz biscates e a minha mãe anda pelas ruas da cidade à procura de trabalho nas casas das pessoas e às vezes vende na praça do São Luís para ganhar um pouco de dinheiro para podermos comer.

Eu quando vi que os meus pais estavam a fazer este esforço grande para ganharem dinheiro decidi dar a minha contribuição fazendo algo. Como a maior parte dos meus amigos já fazia este trabalho de lavar viaturas e motorizadas decidi

também segui-los.

Aqui não é fácil e não se ganha muito dinheiro como muita gente pensa. Somos muitos e há dias que aqui vêm poucos carros. Quando assim acontece os nossos mais velhos não nos deixam lavar e as vezes chegam ao ponto de nos bater.

Eu já fui batido por duas vezes porque queria lavar um carro e um mano que era mais velho disse que tinha de ser ele a lavar, eu discuti e me deu duas chapadas.

Aqui às vezes passa-se coisas que nos deixam muito tristes. Alguns manos mandam-nos lavar os seus carros e quando chega a hora de pagar não aceitam e por cima dão-nos porrada e nós não podemos fazer nada.

O meu grupo é de três pessoas, os outros dois meus amigos os pais deles também são pobres e eles fazem isso para desenrascar a vida.

Nós às vezes por dia fazemos 300 ou



400 Kwanzas e este dinheiro temos de repartir entre nós que somos três. Costumo a pensar seriamente na minha vida. O que será dela no futuro? Faço às vezes a mim próprio muitas perguntas, mas não encontro respostas. Quando vejo os outros mais velhos a conduzirem os seus carros, a viverem bem eu penso e pergunto-me será que também terei algum dia este tipo de vida?

Tenho fé e acredito que posso chegar até lá estou a estudar e se Deus me ajudar o meu maior sonho é ser Doutor. Penso que este meu sonho pode ser realizado.

Nós crianças que estamos a sofrer

muito pedimos aos nossos governantes que façam algo para nós. O sofrimento é demais que atravessamos.

A me Bento Maliti ñwete ekwi lyanyamo kanyamo epandu, ndacitiwa veteke lya kwāla vo Sāyi ya Kavambi kunyamo wohulukāyi ovita eceya akwi ecelālā lecelālā ko lupale lwo Menongue. Ndimolā a Victorino Chimuco kwenda Catarina Chilombo.

Cilo ñasi ko sanjala yo Fátima lolonjali vyange.

Ndafetika okusukula olombinete ko Sāyi ya Kuvala Kwapupulu kulima wapita.

Nāsi lokutanga ocisoko cakwāla kosikola yimwe yo kosanjala yo Fátima konepa yomele.

Eci cindikasilisi palo oloneke vyosi okusukula olombinete la tukuta aliña, okusandiliya olopalata vyokukwatisako olonjali vyange.

Palo hapalelukile, ame ñwete ale olonjanja vivali okundiveta, omo okuti akulu kavatwecelela okusukula lipole. Pamwe osukula mwele ciwa pole kesulilo kavafeti, eci opopyako vakuveta.

Vocimuka, tukasi twatatu, vakwetu vavali olonjali vyavo olosukevo, ovo vacilingilavo omo lyokuyakela omwenyo.

Olonjanja vimwe tutelisa ovita vitatu ale ovita vikwāla kolopalata, noke tulitepetela katatu ketu.

Pole ndisole okulipula okuti ndamupi mukakala omwenyo wange kovaso? Eci ndivanja akulu vandisa olombinete vyavo, vakasi ciwa, noke ndilipula okuti anga limwe eteke aco akalavo? Pole ñwete ekolelo okuti citava, momo ñasi lokutanga, nda Suku wañwatisa onjongole yange yapyala enene yokukala ondoto.

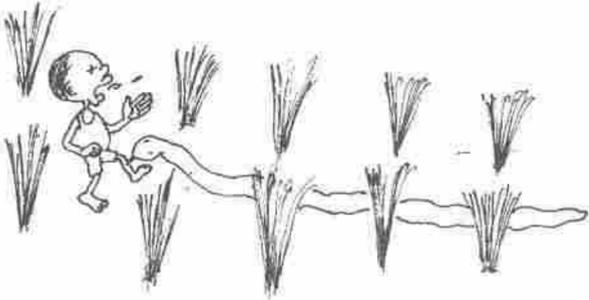
Ndisima okuti cikatelisiwa ocisimilo cange.

Etu tumāla tukasi lokutala calwa ohali, tupinga kasongwi vetu oco valinge ko ño cimwe, momo ohali yapyāla.

MORDEDURA DE COBRA MATA CRIANÇA

José Francisco, de 2 anos de idade faleceu no passado dia 7 de Junho por ter sido mordido por uma cobra a 50 metros de sua casa.

O caso deu-se quando Francisco acompanhava a sua mãe que se dirigia ao rio para lavar a roupa. Os familiares em vez de o levarem para o hospital fizeram tratamento



em casa a base de medicamentos tradicionais e quando viram que as coisas estavam complicadas, levaram a criança ao hospital que acabou por falecer no dia seguinte. Os familiares do malogrado não acreditam que a morte de Francisco tem haver com a mordedura da cobra venenosa, alegam ser obra de feitiçaria.

Enquanto esta criança morre por mordedura outra criança de 7 meses morreu nas mãos de sua irmã de 12 anos.

A mãe da criança que é quitandeira deixou-a ficar com Josefa irmã de 12 anos.

A certa hora do dia Josefa entendeu dar de beber água a sua irmã, mas a criança não bebeu e quando viu que tinha a boca aberta e os olhos virados colocou-a nas costas pensando que estava a dormir.

A mãe quando regressou da praça passou por casa e nem sequer perguntou pelo estado da criança e seguiu para a casa da vizinha onde vende-se aguardente.

Sua amiga quando foi a casa pedir fogo encontrou a criança morta nas costas da irmã mais velha chamou as vizinhas e a mãe que estava embriagada.

Ao tomarem conhecimento de mais

este caso a comunidade ficou preocupada visto que no ano passado este mesmo casal já perdeu um filho por estar atacado de bitacaias.

OKULUMANIWA LO NYOHÃ KWAPONDA OMÔLA

José Francisco ukwalima vasoka avali, watula omwenyo ke teke lye panduvali vo sãyi ya Kavambi omo lyo kulumaniwa lo nyohã palyanga va soka akwi atãlo lo ponjo yaye. Ocitangi camwiwa eci Francisco akwama yina yaye wakala okwenda kolwi okukasukula uwalo. Epata osimbu nda vambata omôla ko sipitali, vataluka lokuhusakwila konjo lihembra vyumbundu, yu atula omwenyo eteke lyakwamamo.

Epata lya yu wafa, lyalombolola hati olofa vya Francisco okulumaniwa lo nyohã, capita vumbanda.

Osimbu omôla u ndeti afa omo lyo kulumaniwa lo nyohã, omôlã ukwavo ukwalosãyi vyasoka epanduvali, wafila peka lya mbwale yaye ukwalima vasoka ekwi la vali.

Yina yomolã ukwakulandisa, wosya la mbwale yaye Josefa ukwalima ekwi la vavali.

Kalivala vamwe, Josefa wasima okweca ovava ku manjaye, pole omôla kanywile. Eci akamôla okuti omôla wasama ovaso lilu, woveleka, momo wasima hati mbi wapekela.

Yina eci akatyuka pocitanda, wapita ño onjila ponjo, kapulile vali omu mukasi omôla, wanda konjo ya yumwe omu valisungwile apa valandasala owalende. Ekamba lyaye eci andele konjo yaye okuyuka ondalú, wasiña omôla wafa ale vonyima ya mbwale yaye. Wavilikiya omanu omu valisungwile kwenda yina yaye wakolwa.

Okuyeviwa kwocitangi eci, kwasakalasa olonungambo vyosanjala oyo, momo ocitangi eci camwiwa ale vepata eli ulima wapita eci omôla afa la hundu.

Enviado pelo grupo Santa Teresa

NEGLIGÊNCIA DA MÃE DEIXA CRIANÇA DEFICIENTE

Joaquina Cahundo de 11 anos de idade moradora do bairro da Santa Teresa ficou deficiente de um braço



por ter caído embriagada na fogueira depois de ter ingerido meio litro de caxí que sua mãe deixou em casa.

A mãe de Joaquina envergonhada com o sucedido não comunicou a ninguém e nem levou-a ao hospital para fazer tratamento e agora a criança está com um braço paralisado.

OMO LYE SELULA LYO NJALI OMÔLA WALEMĀLA

Joaquina Cahundo, ukwalima vasoka ekwi la mosi nungambo yo ko sanjala yo ko Santa Teresa walinga ocilema cokwokwo omo lyo ku kupukila pondalu eci omôla u ndeti anywa owalende yina yaye asya konjo.

Yina ya Joaquina lo sôyi leci capita, kacisapwilile omunu, lacovo kowambatele kombutika yu hayele.

Cilo omõla okasi lo kwokwo kwalemãla.

Enviado pelo grupo da S. Teresa

NETO MATA AVÓ

Um jovem de 28 anos de idade matou sua avó na primeira semana de Junho no bairro S. Pedro Urbano pelo facto desta lhe ter recusado um quarto para viver. Revoltado o jovem pegou numa catana e esquartejou a cabeça da



avó.

Na Munda no mesmo mês uma mulher foi torturada até a morte pelo seu marido por causa de problemas no lar, resultado do consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

O marido neste momento encontra-se em lugar incerto. Enquanto isso no bairro de São Bartolomeu Sabino foi espancado por populares por lhe terem acusado como elemento ligado ao grupo que viola e corta cabeças de pessoas.

O caso deu-se quando Sabino foi ao rio Calondeia tomar banho e lavar a roupa e foi surpreendido por um grupo de mulheres, que quando o viram despido junto a beira do rio alertaram alguns homens da praça da Canata que sem averiguarem bateram Sabino. O assunto foi levado a segunda esquadra policial que investigou o caso e decidiu libertar Sabino.

ONEKULU YI PONDA OPAKULU

Umwe umalehe ukwalima vasoka

akwi avali le celãlã waponda pakulu yaye yu kãyi ko sumana yatete ya Kavambi ko sanjala yo ko S. Pedro yatyamela vo lupale omo lyo kulimiliwa ohondo. Lonyeño, umalehe wakwata votana utwe wa pakulu wavutopoyola.

Handi ko Munda ke teke lya tãlo vo sãyi ya Kavambi, umwe ukãyi wapupwawa toke eci atula omwenyo lu lume waye omo lyo vitangi vyo lonjo, cosi cikasi kelinga lyu holwa. Ulume lapa asangiwa lomwe wakulihapo.

Ndeci ko sanjala yo ko S. Bartolomeu, Sabino watipwiwa lo manu momo vati ukwakutõkõla ovitwe vyo manu, kwenda okusiliñinya okulinga ocisola.

Ocitangi camwiwa eci Sabino andele kolwi okukaywa kwenda okusukula uwalo yu asangiwa la kãyi vamwe, eci vakomõla epolõlã ocipepi lolwi vakasapwilile alume vamwe vakala pocitanda co po Canata yu vatipula Sabino.

Ocitangi cambatiwa ko mbonge ya kwenje velombe vokupuliliya, Sabino waciwa.

Enviado pelo Grupo Vilinga

ENFERMEIROS DO SAMBO MAIS CAPACITADOS

Enfermeiros de quatro Ombalas da comuna do Sambo participaram num seminário de capacitação para técnicos de saúde.

Foi objectivo desta acção formativa capacitar os técnicos das aldeias de Kaluku, Kapule, Ndele, Ongoto e Chiyaya em aspectos ligados com a administração de medicamentos, sua conservação e cuidados a ter com os doentes.

Eduardo Hama, responsável pela área de saúde no Sambo, afirmou ao Ondaka que formações do género serão realizadas em todas as aldeias. Ainda no Sambo a organização Angola 2000 realizou um encontro de esclarecimento junto dos sobas

para transmitirem o perigo que representa a posse de armamento na população. No mesmo dia a população entregou algumas armas, minas anti-tanque e granada do tipo F1.

OVIMBANDA VYO KO SAMBO VYAMAKO VALI KUKULIHISO

Ovimbanda vyo lo mbala vya soka vi kwãlã va tyamela ko comuna yo ko Sambo, vakala ku kulihiso vumwe oco vameko vali kukulihiso ovo vakwete ale.

Ocimaho co kwamisako olonoño vyo ko vambo vo ko Kaluku, Kapule, Ndele, Ongoto kwenda Chiyaya. Valilongisa ndomu vapondola okweca ovihemba, okuviseleka kwenda ohele yo ku tata ciwa olombeyi.

Eduardo Hama, mitavaso ko nepa yu hayele ko Sambo, walombolola ko Ondaka okuti ukulihiso ovu vu katanda ko vambo vosi.

Handi ko Sambo, ke teke lye kwi la tatu, ko sãyi ya Kupemba, esokiyo Angola 2000, lyalombolola kowiñi oco vakwate ohele lovimaleho vyu yaki.

Ke teke lyaco, omanu vaca ovota kwenda atenda vuyaki.

Enviado pelo grupo do Sambo

CAXÍ PROVOCA QUEIMADURA

Ângelo Chimbungo morador do bairro de Vila Graça queimou-se na cara e nas costas com caxí quando sua esposa fabricava esta bebida.

O caso aconteceu quando Ângelo chateou-se com a sua esposa que na altura fabricava o aguardente pelo facto ter encontrado acompanhante repolho. Ângelo bateu Amélia e ela fugiu de casa. Enquanto ela estava ausente, o marido pegou num garrafão de

bebida e levou junto de uma vela acesa para provar e o líquido inflamou. Seu amigo Mingo que esperava para participar na bebida socorreu-lhe, mas despejando-lhe água quente para tentar apagar o fogo. Este, sentindo que a água era quente, perguntou ao amigo se queria matar-lhe para ficar com sua esposa.

OWALENDE VUKOKA OKUYOKIWA

Ângelo Chimbungo, nungambo yo ko sanjala yo ko Vila Graça, waliyoka ko cipala kwenda vonyima lo walende eci ukāyi waye akala okukenja.

Ocitangi camwiwa eci Ângelo alipopya lu kwanjo yaye osimbu eye akala okukenja. Ovo valipopya momo ombelela asiña yalipoliu. Ângelo watipula Amélia yu eye atila. Ulume vonjanja wakwata vocingalafāu mwakala owalende noke wanda toke apa pakala o vela yatama, hati ndinywa ndeti, owalende watama.

Ekamba lyaye Mingo, wakala okusinja oco vanywile kumosi, eye wopopela lokupesila ovava vatokota oco ondaluyime. Eye okuyeva okuti ovava vaco vatokota wapulisa ukwavo nda wayongwile okuhuponda oco asyale lukāyi waye.

Enviado pelo grupo do Vilinga

GALINHA CAUSA MORTE DE UM CIDADÃO

No Samboto, Elias Luimbali matou por asfixiamento o seu vizinho Patrício pelo facto de sua galinha ter posto ovos em casa deste.

O caso aconteceu quando Elias procurava sua galinha que punha ovos. Seus filhos descobriram que a galinha estava em casa de Patrício. Elias foi então ter com Patrício e este disse que não tinha

visto a galinha, tendo daí iniciado a confusão. Patrício pegou numa catana para cortar Elias, mas esquivou.

Elias enervado apertou no pescoço de Patrício até a morte.

Neste momento Elias está detido.

OSANJI YIPONDISA YUMWE ULUME

Ko Samboto, Elias Luimbali, waleka ekōle ukwavo Patrício omo lyosanji yaye yakala okwimbila konjo yaye.

Elinga lyamwiwa eci Elias akala okusandiliya osanji yaye yakala okwimbila. Omāla vaye vamōla okuti osanji yakala konjo ya Patrício. Elias haco anda konjo ya Patrício yu osapwila hati osanji kayimwile, yu ema lyafetika. Patrício wakwata votana oco atopole Elias, pole ukwavo wayiyepa.



Elias lonyeño waleka ekōle Patrício toke eci atula omwenyo.

Cilo Elias osangiwa vokamenga.

Enviado pelo grupo do Sambo

NÃO PARA A ONDA DA CLOROQUINA

Uma jovem de 14 anos de idade suicidou-se ao tomar 20 comprimidos de cloroquina pelo facto da sua irmã lhe ter chamado atenção para deixar de se prostituir. Desta vez o caso aconteceu no bairro Comandante Dangereux no município do Londuimbali e é o terceiro caso desde Janeiro último que se regista.

OLUYIMO LWO CLOROQUINA VUTONGEKA

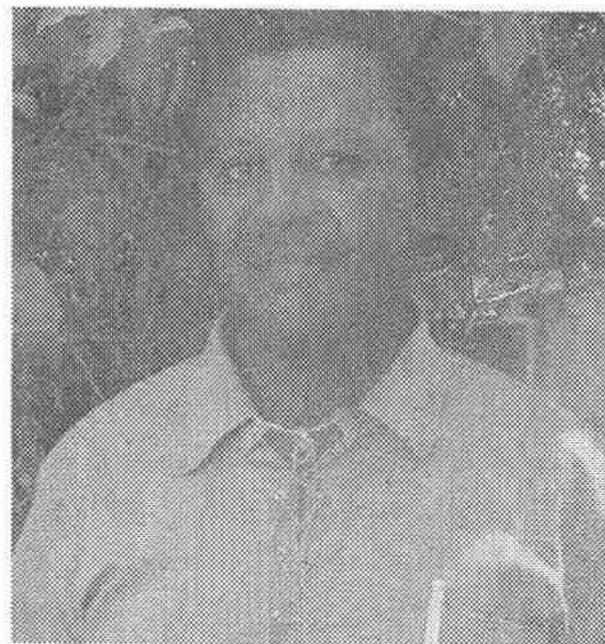
Umwe umalehe ukwalima vasoka

ekwi la kwāla, waliponda eci anywa eci ca soka akwi avali kolombunje vyo cloroquina, momo manjaye wolemela oco asyepo upwepwe.

Onjanja eyi capita ko sanjala Comandante Dangereux ko município yo ko Londuimbali. Ocitangi ca tatu okumwiwa tunde ko sāyi ya Susu.

Enviado pelo Adérito Chimuco-Londuimbali.

DEPUTADOS DA UNITA APEDREJADOS EM GALANGA



No passado mês de Junho uma delegação composta por deputados da bancada do partido Unita e do secretariado provincial daquele partido deslocou-se as comunas de Ussoke e Galanga, município do Londuimbali com o objectivo de reunir com a administração local, entidades religiosas e tradicionais. Integravam a comitiva o vice administrador do município do Londuimbali Justino Camota e o segundo comandante da polícia. Na Galanga no momento em que decorria o encontro entre ambas as partes, registou-se uma invasão de populares munidos com catanas, pedras e paus que agrediram todos que participavam no encontro, tendo da acção resultado ferimentos no deputado Kutekila e no vice administrador do Londuimbali para além de terem causado danos

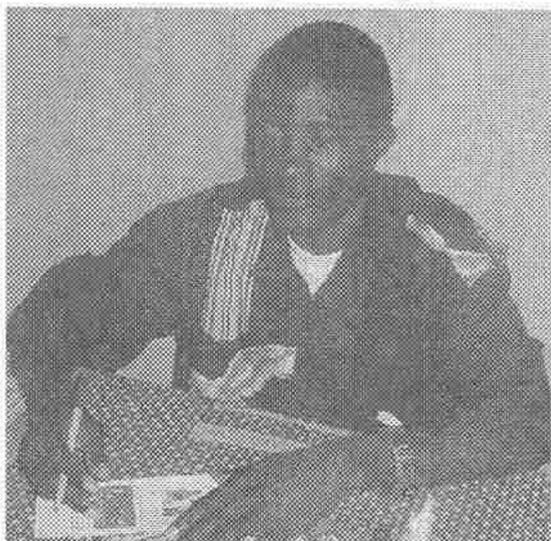
materiais nas viaturas.

Para se inteirar ao pormenor desta situação o Ondaka ouviu as reacções das duas partes.

O membro do executivo provincial da Unita Álvaro Mussili Fonseca Tomás disse que a situação foi complicada. O que presenciou não dignifica o actual processo de reconciliação nacional em curso no país, mas sim contribui para a rebusca de ódio entre os angolanos. Por sua vez o vice administrador do Londwimbali Justino Camota, que coordenou a comissão técnica que esteve na Galanga para prevenir qualquer situação disse ao Ondaka que a população não respeitou ninguém, apedrejou todos que lá estiveram, inclusive a sua pessoa.

Segundo os populares referem-se a tal atitude aos maus tratos do passado da Unita.

Entretanto o vice administrador Justino Camota apelou a população



no sentido de unir esforços para a reconciliação nacional, para que possam viver em comunhão como um único povo capaz de erguer as novas paredes rumo ao desenvolvimento sustentável do país.

OKWENDA KWO LO DEPUTADOS VYO UNITA KO NGALANGA KWANENA OVITANGI

Ko sâyi ya Kavambi, omunga ya songwi va tyamela ko citundo co Unita, vandeke ko civanja co ko Londwimbali ndeci ko Ussoke, kwenda ko Galanga, lo cimaho co

ku lyongolola lu vyali, olosoma kwenda lovindekase vyatavo.

Vakwamako, kapiñala ka Ndimili ko Londwimbali Justino Camota kwenda omunu wa vali wakwenje velombe.

Ko Galanga osimbu ovo valyongolola, valimbuka ño omanu vamuñiwa lo lo tana, ovawe lo viti vamõleha, noke kwasupuka okutonywiwa ku soneyi wo Unita, usongwi Kutekila, kapiñala ka Ndimili ko Londwimbali kwenda apese vo vyendelo.

Va Ondaka vokukulihisa ocitangi eci vayevelela ovitundo vivali.

Usongwi Álvaro Mussili Fonseca Tomás walombolola hati ocitangi catila calwa, momo eci camwiwa kacitungi o feka, pole civokiya ekalo livi pokati ko manu.

Ku kapiñala ka Ndimili ko Londwimbali Justino Camota, wasongola akombe vandeke ko Ngalanga, walombolola hati omanu kavasumbilile ale lomwe vasa vosi vakalako, kumosi leye mwele.

Ndomu omanu valombolola hati elinga eli lyandisiwa omo lyetalisa ali o Unita yandisa koloneke vyapita.

Kapiñala ka Ndimili, Justino Camota olaleka omanu oco valikolisile okulyecela oco pakale umunga ndomanu vamosi, vatela okutunga yimano vyokaliye ketumbuluko lyo feka.

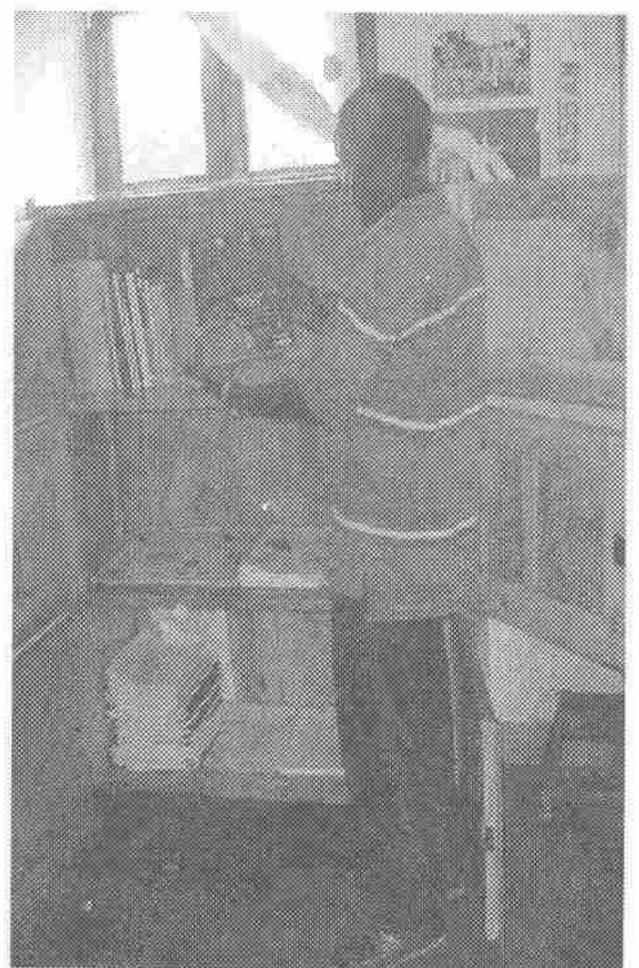
NOTA DE AGRADECIMENTOS

Endereçamos os nossos sinceros cumprimentos e desejamos votos de bom trabalho à Embaixada Portuguesa em Angola.

Através do Projecto Vozes da Paz DW, no qual somos parte integrante, confirmamos a recepção de diversos livros de carácter importante, como oferta proveniente da Embaixada Portuguesa em Angola, para as

nossas bibliotecas comunitárias. Neste momento, contamos com 11 bibliotecas comunitárias a nível da província do Huambo.

O Grupo Comunitário Vilinga em nome de outros grupos como: Santa Teresa, Sambo, Km25, Nzaji, Funileiros, Samacau, Gomes, Candandi, Losambo e Quilombo (beneficiários na província do Huambo), agradece muito sinceramente pela Vossa significativa iniciativa e espera que este gesto não termine por aqui, mas continue, porque somos grupos comunitários que necessitamos quase tudo que promove o desenvolvimento local. A vossa ajuda e de outras instituições é bem vinda. Para dizer que estes



livros contribuirão qualitativamente na reabilitação cultural ou moral do homem que durante muito tempo a sua mente ficou destruída.

Para nós, é um grande regozijo estar em nossa posse, este valioso material.

Huambo, aos 28 de Junho de 2004

Pelo grupo comunitário do Vilinga

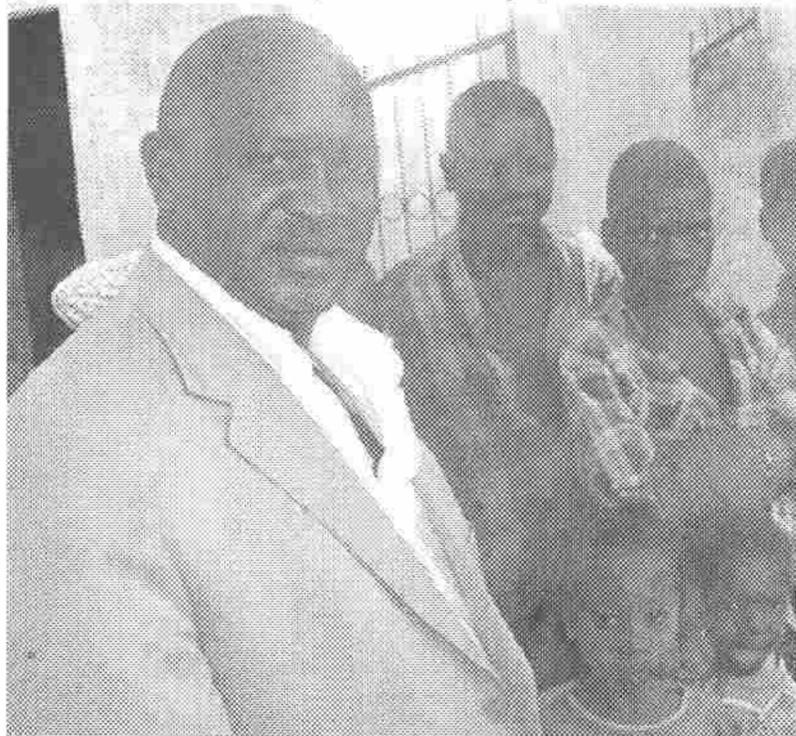
INAC quer ver as crianças em pleno gozo dos seus direitos

Muitos são os esforços que o governo deve continuar a realizar para que a situação da criança seja melhorada. Só poderemos dizer que o futuro do país está assegurado se hoje criarmos as mínimas condições para que ela amanhã possa dar os seus frutos. Vários são os problemas que têm haver com a falta de escolas, alimentação, vestuário e outros.

Gabriel Cassuya, Director Provincial do Instituto Nacional da Criança (INAC) defende a ideia de dar à criança o que ela merece. Ele é o convidado deste número do Ondaka.

Ondaka (O) - O que é que o INAC está a fazer para melhorar a vida da criança no Huambo?

Gabriel Cassuya (G) - O INAC é uma instituição que vela pela advocacia dos direitos da criança. Esta instituição que dirijo tem os seus pontos fundamentais que caracterizam a nossa actividade. Nós identificamos as acções positivas e negativas e encorajamos as acções positivas em relação a criança, e



como é óbvio procuramos indicar as acções que estejam em detrimento da própria criança, nós encaminhamos aos órgãos do direito para dar cobro em tais acções. O INAC é uma instituição que não produz e por isso mesmo não pode resolver os problemas práticos que as crianças enfrentam. Junto do governo da província do Huambo, temos estado a informar aquilo que está sendo feito por formas a resolver os problemas destas crianças.

O- A criança angolana está bem enquadrada na sociedade?

G - As crianças devem ser cuidadas e educadas, devem ter carinho de

todos para melhor crescerem e servirem o país.

Se fizermos uma retrospectiva, a sociedade angolana há dois anos para cá está a melhorar. O país esteve num clima de guerra e a criança foi o alvo mais atingido e não conheceu uma aceitação plausível. Conquistada que está a paz, a criança na sociedade angolana será mais efectiva e mais desejada.

Falando dos direitos da criança são vários. Basta lermos os manuais que falam da convenção de direitos da criança encontramos artigos que falam sobre os direitos da criança, olhando para a lei constitucional do nosso país, alguns artigos que dignificam a vida e como tal está abrangida a criança. No código de família em Angola, na convenção da carta africana encontramos os direitos da criança. Basicamente podemos dizer que são direitos da criança em primeiro lugar; a vida, o estudo, a saúde, a alimentação e todas aquelas normas que façam com que a criança cresça e se desenvolva num ambiente de tranquilidade.

O- Os pais têm dado tudo o que a criança merece?

G- A intenção de todo pai, é dar à criança tudo o que merece, mas as vezes isto não é possível, porque são muitas as dificuldades que os pais enfrentam e este desejo nem sempre é cumprido.

O- O que tem a nos dizer sobre a pedofilia em Angola e em particular no Huambo?

G- Este termo pedofilia é recente no dicionário jurídico angolano, e achamos que é um comportamento social indigno, onde as pessoas adultas procuram manter relações sexuais com crianças. Pensamos que é um mal, que devemos encorajar a sociedade no sentido de procurar mecanismos que permitam que este tipo de comportamento não encontre lugar no país. É verdade que tudo passa pela consciência do homem e os homens sobretudo os adultos, estão em condições de educar as suas mentes, no sentido de não pautar por aquilo que leve ao descrédito da sociedade angolana. Pedofilia é um termo que não ajuda e nem é bom para a cultura dos povos. Aqui na nossa província do Huambo, caso específico como tal pessoalmente não tenho informações. O que temos de começar a fazer agora é prevenirmos que não podemos estar de braços cruzados porque a sociedade é vasta, a educação dos homens é diversa e por isso a sociedade em si, os órgãos que trabalham para a educação da sociedade, as igrejas alguns ministérios têm o papel de trabalhar para que na nossa província isso não aconteça, porque como eu disse cada um tem a sua mãe, tem a sua educação e pensamos que possa surgir alguém que tenha ideia desta natureza.

O - A droga não estará por detrás disto?

G - Não pode haver acção prática sem uma acção teórica, porque o homem para agir tem que usar a consciência, o homem planifica se porventura droga-se para posteriormente passar por esta via

para promover a tal chamada pedofilia acredito que por detrás disso existe aquilo que já me referi. Drogando-se não pode ser o argumento fundamental do homem planificar e posteriormente executar. A droga pode aparecer como um meio que pode ocultar para que alguém diga que a acção foi esta porque por detrás disso houve a droga.

O - Muitas crianças estão fora do sistema de ensino. O que tem a nos dizer quanto ao esforço que o governo está a fazer para inverter a actual situação?

G - As respostas que nos são dadas são animadoras, porque o que estamos a concretizar, existe a construção de várias escolas, e isto vai nos diminuir gradualmente o número de crianças fora do sistema do ensino. Existem crianças com 10 anos de idade, que nunca estudaram, não por sua livre vontade porque as situações adversas, que contribuíram para que isso acontecesse.

O- Porquê se regista muita delinquência no seio das crianças?

G- Falando da delinquência no seio da criança, é falar da própria sociedade em si em primeiro lugar, porque conforme eu tenho dito, ninguém nasceu para sofrer. O problema da delinquência tem muito haver com a desigualdade social. Aquelas famílias de baixa renda não suportam os encargos que a sociedade exige para poderem sobreviver então as crianças por vezes partem para a delinquência. A delinquência infantil é aquela que por vezes provoca alguns danos a sociedade, e em geral estes danos se auto-refletem na própria criança. Portanto a criança se desvia fica sem educação, sem instrução e o resultado é ficar a Deus de Ara. Isto é que tem estado a caracterizar a delinquência infantil. Na nossa província a delinquência não atingiu ainda níveis assustadores como

acontece nas restantes do país com maior densidade populacional. Mas estamos a desenvolver esforços por formas a cortar esta intenção e a desencorajar aqueles que procuram este caminho. É tarefa de todos nós é de todos adultos, usando as suas faculdades mentais ajudarem a combater a delinquência no seio da criança. Nos anos transactos, houve situações do género, mas agora está a ser um trabalho que temos que cortar pela raiz.

O- Há quem diga que a delinquência aumentou devido as telenovelas principalmente brasileiras. O director está de acordo?

G- Não há nenhum povo que possa sobressair com a maldade depende da interpretação das pessoas, há pessoas que interpretam assim há outras que dizem não. Por exemplo o Brasil é um país também do terceiro mundo mas em termo de desenvolvimento, é mais evoluído que o nosso. Os programas televisivos que são apresentados cada um deles tem o seu sentido. Por mim não fica muito certo que todos nós pautemos para este princípio de que os programas televisivos é que têm ensinado mal as crianças. Isto não é verdade. Por exemplo, se eu em minha casa acho que um determinado programa, não convém aos meus filhos eu inculco na mente destas que este programa não deve ser visto. Há quem interprete como uma recreação há quem dá uma outra interpretação para mim não vejo programas que vêm aqui para destruir a cultura angolana ou seja para colocar na consciência dos angolanos situações de maldade isto não é verdade. Agora a moda é um problema. Eu defendo por exemplo que nós angolanos, nós africanos usemos a nossa própria moda e identidade, usando o nosso lenço o nosso pano, uma blusa aceitável, uma saia por exemplo que não esteja a cima pelo menos a baixo do joelho.

Mas também não podemos nos esquecer que estamos num mundo em constante evolução. Aquilo que era mau para os nossos antepassados ontem hoje se coaduna com a realidade porque o mundo real é isto o que estamos a viver hoje. Porque nós hoje podemos ir para qualquer canto deste mundo nos identificamos como angolanos e para lá onde vamos encontramos outros povos e cada um tem a sua cultura.

O - O que é que o governo está a fazer para melhorar a vida das crianças?

G - O governo está a trabalhar no sentido de que haja condições para os angolanos, com a paz que alcançamos tenho a plena certeza que muitas destas condições vão ser melhoradas. Para falarmos daquilo que o governo faz para a criança, temos de pensar primeiro com quem está a criança ! há emprego para determinadas pessoas que trabalham no estado, há outros que trabalham pela conta própria que podem pensar que o governo não está a ajudar isto é hipocrisia.

O governo arranja condições de forma indirecta para permitir que o cidadão na sua própria profissão e arte resolva o seu problema.

O- Que problemas têm encontrado no apoio as crianças?

G - Nós não podemos estar ausente dos problemas porque quando todos os problemas forem resolvidos já não há trabalho e é necessário na vida haver problemas. E a solução destes se transforma no trabalho. Problemas temos tido que são conjunturais que não afectam apenas a instituição que eu dirijo, mas também afectam a sociedade em si. Gostaríamos de fazer mais, mas as condições de momento não nos permitem apesar da nossa vontade, que é de ver as nossas crianças em pleno gozo dos seus direitos e dar a criança tudo o que ela merece, mas não somos capazes de momento.

O MACACO, A RAPOSA, O GATO BRAVO E O COELHO

Estes animais eram muito amigos, brincavam e comiam juntos. Certo dia o Coelho perguntou aos outros amigos.

Será que os vossos pais quando vos dão de comer também vos dão em poucas quantidades?

Sim... Sim... todos em coro. A raposa respondeu:

- é verdade eu até tenho notado que maior quantidade vai no prato do meu pai.

O Coelho disse:

- se realmente é assim vamos ao rei da selva para ver esta questão. Para mim acho que estes não devem viver. É verdade, é verdade



diziam em coro os animais. Todos caminharam até que encontraram o rei da selva (Leão) Rei... Rei...viemos aqui para te informar que os nossos pais disseram-nos que estavam saturados a ficar nesta terra e assim preferiam morrer...

Está bem, está bem este problema é muito simples eu vou resolver. De imediato o Leão foi até a mãe do Gato Bravo, encontrou-lhe a dormir, pegou-lhe e engoliu-lhe logo.

Assim o fez com todos os animais. O Coelho afinal de contas guardou a sua mãe numa cova. No dia em que o Leão foi a casa da mãe do

Coelho, não a encontrou. Amigo Coelho onde está a sua mãe?

O Coelho respondeu: Rei meu estou preocupado porque não a vejo desde ontem acho que já foi devorada.

No outro dia, o Coelho perguntou aos outros:

- Amigos que tal da fatura! Agora que comemos o que queremos! Ainda vamos vomitar.

Todos os animais começaram a vomitar folhas e capim, mas o Coelho vomitou funji.

No segundo dia, os outros descobriram e foram até a casa do Coelho, encontraram a mãe do Coelho a fritar feijão frade, e eles perguntaram:

- a m i g o Coelho tu não mandaste matar a tua mãe? Ele respondeu: Vocês são parvos. Se tu matas a tua mãe, quem te dá de comer? Minha mãe

está presente. Os seus amigos ficaram muito triste. A parvice do outro não te induz no erro.

OSIMA, OMBULU, OCISWE KWENDA ONDIMBA

Ovinyama evi vyakala akamba, vapapalala pamosi kwenda valilalila pamosi.

Eteke limwe Kandimba wapula kwavakwavo!

Hanga olonjali vyene eci vyukwihi cokulya vyukulyañilyañivo?

Oco... Oco...vosi vatambulula. Ombulu yatambululavo hati ocili

momo ame ndasyata okumõla okuti pelonga lya tate opo vayola. Kandimba hati:

- nda ocili, twendi ku soma yo vu senge oco ataliliye ekalo eli.

Ko kwange sima hati ava te vafa. Ocili, ocili, ovinyama vyatambulula.

Vosi yavo vanda ku soma yo vusenge (Hosi).

A soma... a soma... tweya kulo oku ku sapwila okuti, olonjali vyetu vyatuvangwisa hati twakava okukala kulo kilu lyeve, momo ise okufa.

Ciwa, ciwa ocitangi eci caleluka calwa ame ndicipotolola.

Lonjanga yapyãla, Hosi wanda toke ku njali ya Ciswe, wosiña tupu wapekela, wokwata noke wowina.

Wacilinga lovinyama vyosi.

Pwãyi Kandimba yina yaye woseleka kelungi. Eteke Hosi anda konjo ya yina ya Kandimba, kosiñileko.

Okwetu Akandimba pi pakasi yina yove?

Eye wakumbulula hati:

A soma yange ndasakalala momo su lete tunde hela lyapita. Ndisima hati mbi watakiliwa.

Eteke lyakwavo, Kandimba wapula vakwavo:

Akwetu, siti akuto lika! Cilo tulya eci twapanga!

Handi tu sanji.

Vosi vafetika okusanja amela, pole Kandimba wasanja yiputa. Ke teke lyakwavo, vakwavo vacilimbuka, vanda toke konjo ya Kandimba vasiña yina yaye okanga ohale, yu vopula.

Okwetu akandimba yina yove kwopondisile? Eye wakumbulula hati ene waveke.

Nda yina yove woponda okulisa helye. Yina yange hayu.

Vakwavo vatundapo tupu vasumwa. Ukwene kakulongisa uveke momo wakusanga lawo.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Ondaka Teatro

UM TECTO DE ESPERANÇA

Avozinha de 13 anos de idade, estudante é uma menina muito simpática, que comportar-se muito bem com todos. Um dia ao regressar da escola deparou-se com um menino de rua chorando de fome numa das ruas e decidiu levá-lo para casa.

Avozinha - Entra Cassoma, aqui é a minha casa. Fica aqui vou chamar a minha mãe yá?...

Cassoma - Yá, lhe chama mesmo e me traz lá comida yá?

Avozinha - Oh mãe, já cheguei.

Mãe - Mas óh Avozinha é só agora que chegas da escola? Estavas a fazer o quê? E quem é este miúdo? Todo sujo o que está a fazer aqui?

Avozinha - Ele é o Cassoma mãe, é meu amigo, lhe trouxe para ficar aqui comigo.

Mãe - O quê! Você está maluca! Esse todo sujo é que vai ficar aqui na minha casa, esse é um daqueles que fica ali no mercado a roubar, ficam a fingir de bons e santinhos, esses miúdos têm pai e mãe, são bandidos.

Mãe - Não adianta ficar aí a se fingir de bonzinho para tentar nos enganar, você não vai ficar aqui e pronto.

Pai - Esse barulho essa hora é o quê nesta casa?

Avozinha - Pai, olha que eu vim com o meu amigo, agora a mãe está a nos falar.

Pai - Epá este sujeito é teu amigo? Esse todo sujo saiu aonde? Este não pode ficar aqui, este é um bandido.

Avozinha - Oh pai ele não é bandido, ele é o Cassoma, não tem pai nem mãe, agora ele vive na rua então eu lhe vi e ficamos amigos, mas como ele não tem casa vai ficar aqui, não é pai?

Pai - Não, este é bandido, estes miúdos de rua fumam, roubam e até mesmo matam, estes são perigosos, eu não quero vícios feios na minha casa, por isso pode sair.

Cassoma - Oh, tio me deixa só ficar aqui, eu nunca roubei, juro mesmo tio, me ajuda só.

Avozinha - Oh pai aceita só, ele não tem casa, vai dormir aonde? Esses dias, faz muito frio, ele vai andar a fazer serviço comigo, depois vamos brincar de irmão.

Pai - Minha esposa estás a ver, se nós já tivéssemos feito o irmão dela isto não devia acontecer... Prontos minha filha o teu amigo vai ficar aqui.

Avozinha - Obrigada pai agora só falta roupa pra ele.

Pai - Pronto, agora acertam tudo com a vossa mãe, eu volto já.

Mãe - É melhor começar já a fazer serviço. Eu quero ver esta sala limpa e bem limpinha. Avozinha vai-me lavar a louça e você limpar o chão.

Coro - Está bem, vamos fazer tudo.

Avozinha - Yá, agora já somos irmãos, o meu pai já aceitou e vamos viver juntos...tenš fome nem? Calma vou te buscar uma comida que o meu pai deixou no prato.

Cassoma - Quero mesmo comer, ontem não comi nada. Já tenho casa, agora vou andar ir à escola.

Avozinha - Cassoma, já vim, toma esta camisa era do meu pai. Toma também esta comida do jantar de ontem, come para fazeres bem o serviço.

Pai - O quê? Quem vos mandou comer o meu jantar de ontem ainda agora que te aceitei já queres me comer?...Ai ai ai quem te deu a minha roupa, essa camisa, eu só gosto de meter no natal...Oh Cassoma, Cassoma?

Cassoma - Tio, não sou eu que meti sozinho e a...!

Pai - Cala-te aproveitador... A mim ninguém nunca me subiu assim como você, até chegar ao ponto de estrear a minha camisa!... Ai ai ai.

Mãe - É o quê afinal, oh querido?

Pai - É o Cassoma, me subiu muito este menino, olha só pra ele o que me fez.

Mãe - O quê? Você quem te deu isto? Tira já, tira seu bandido, você que estavas, na rua agora está dentro de casa e não sabe se comportar, agora vai já, vai, rua rua.

Avozinha - Oh Mãe não é ele, eu é que lhe dei, lhe deixa só.

Pai - Não, não pode ficar mais aqui, chega, se meteu a minha camisa amanhã vai fazer o quê?

Cassoma - Tio juro mesmo, eu não fiz nada de mal juro mesmo tio, e se fiz me perdoa só.

Mãe - Pra rua, não há reclamações, fora.

Avozinha - Se ele ir eu também vou com ele.

Mãe - É o quê? Você também já está aprender os vícios da rua não é? Vai apanhar surra.



Pai - Por castigo não vais sair vais ficar todo o dia aqui dentro trancada, ai de ti se me saís.

Avozinha - Eu vou sair mesmo, como chotaram o Cassoma agora eu vou mesmo na rua e vou ficar com ele. Tchau.

Cassoma - Possas! Eu não tenho mesmo sorte, assim já está a ficar noite, ainda não comi nada. Se o meu pai estivesse vivo a esta hora já ia me contar bué de histórias.

Avozinha - Cassoma, Cassoma, também vim ficar aqui contigo. Fugi mesmo da minha casa, agora vou ficar contigo.

Cassoma - Avozinha os teus pais vão te procurar, volta só na vossa casa.

Avozinha - Não quero, eles também não me gostam, por isso vou ficar só contigo, aonde você vai dormir eu também vou dormir, o que você comer eu também vou comer.

Cassoma - Então fica já a dormir porque já é tarde, dorme já. Se alguém te tocar me acorda yá... Avozinha alguém está a me mexer tipo cobra.

Avozinha - Cobra? Aiué aiué...é o meu pai e a minha mãe.

Pai - Calma não fogem, nós não vamos vos fazer mal. Só queremos que voltem connosco pra casa.

Avozinha - O Cassoma também?

Pai - Sim o Cassoma também, a partir de hoje o Cassoma vai passar a viver connosco lá em casa.

Mãe - Cassoma a partir de hoje, passas a ser meu filho.

Coro - Hehe, agora somos irmãos, agora somos irmãos.

Por: Grupo Vozes de África

Ser criança é ter os direitos nas mãos

Neste mês dedicado à criança, o Ondaka saiu à rua para saber um pouco da realidade do dia - à - dia das crianças.

Na pesquisa feita o Ondaka teve como foco situações mais abrangentes na vida das crianças como é o caso daquelas que passam a vida a engraxar calçados, a zungar e aquelas que estudam em péssimas condições. Assim nesta página o Ondaka aparece precisamente para mostrar a maneira como certas crianças vivem no seu quotidiano.

António Capitango, tem 11 anos de idade vive no bairro da Chivela com a sua mãe que está separada do marido. São dois irmãos, ele é o primeiro filho, não sabe explicar os motivos que causaram a separação dos pais. Antes vivia com uma tia na comuna do Cuima, que lhe ajudava a vender fuba.

António não estuda actualmente, desistiu quando ficou doente e agora é engraxador. Todos os dias de manhã pega na sua lata e vai à praça de São Pedro a busca do seu pão diário. *"Há dias que consigo adquirir 100.00 Kz, este dinheiro*



guardo, não entrego na minha mãe. Desde que comecei a engraxar já ganhei mais de 500.00 Kz e pretendo comprar uma bicicleta usada, mas o dinheiro ainda não chega porque custa 2000.00 Kz." disse o menino António.

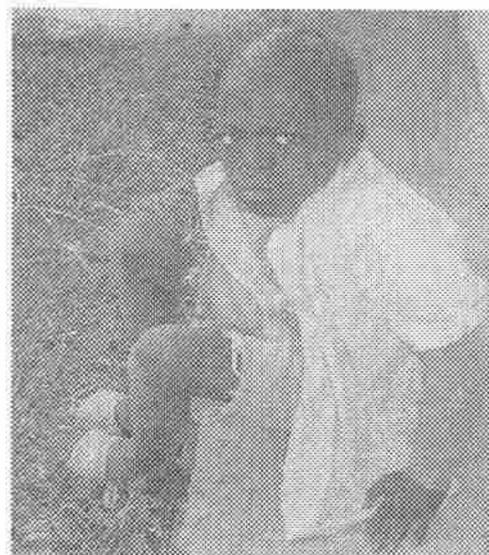
Apesar de ser engraxador António acredita que um dia vai ser professor. Em sua casa uma refeição por dia está sempre garantida e por isso é que ele luta para a sua sobrevivência. Sua mãe fabrica e vende caxi e segundo António as vezes toma também uns copos. Mas João Roque de 12 anos de idade vive com os seus pais que sempre

insistem para ele estudar, mas Roque nunca aceita. Actualmente é engraxador e ele acha que com a vida que leva no futuro será um gatuno.

Para o Gregório João de 12 anos de idade residente do bairro Kapango, a sua vida diária é sempre sair à rua com



a sua muxila nas costas vender cigarros para ajudar o seu irmão que não trabalha. Além disso Gregório não dispensa os estudos, este ano está a frequentar a segunda classe no ensino de adultos no bairro do Kapango das 6h00 às 8h00 e não estuda no ensino regular, porque não tem condições. O seu grande sonho é ser motorista. Os seus pais vivem no Bailundo. Não obstante a isso, o pequeno Fernando Cassinda de 10 anos de idade



informou que estuda a primeira classe não tem material escolar, porque falta muito. *"Tenho muitas faltas e não recebi o material escolar, porque a minha mãe tem me ocupado a fazer*

trabalho de casa como: acarretar água e lavar a louça.

Mas o meu sonho é ser motorista". Disse ele todo frustrado.

A par desta situação crianças há que tentam aos poucos demonstrar as suas virtudes através da influência de outras instituições que trabalham em prol da criança.

O Ondaka ouviu também da Sónia Ferreira, responsável do centro Okutiuka Organização Não Governamental localizado na Rua do Comércio.

Segundo ela disse que o centro alberga actualmente 50 crianças, muitas delas são órfãs, outras desconhecem o paradeiro dos seus familiares e existe ainda outro grupo de crianças que devido as imensas dificuldades que os pais ou familiares enfrentam optaram em ficar aí e como principal tarefa para as crianças confinadas naquele centro é a de estudar para amanhã desempenharem uma actividade útil na sociedade.

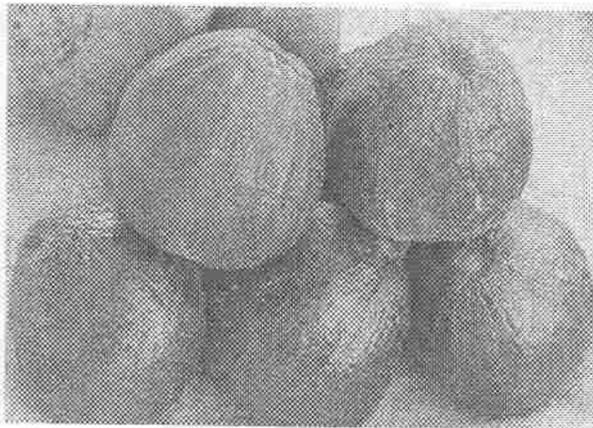
Naquele centro existem crianças que se encontram há mais de 7 anos, muitas delas hoje têm os 16 e 18 anos e tiveram um aproveitamento escolar satisfatório. Alguns frequentam actualmente o terceiro nível e o médio.

Estas crianças já estão a atingir o estado adulto e assim a direcção do centro já pensa seriamente na construção de residências para estas crianças, capacitá-las profissionalmente com cursos de formação para posteriormente elas serem auto-suficientes.

Saúde em nossa casa

ABACATE

Alimento energético: o abacate é também um excelente alimento, que pode ser consumido tanto em receitas doces como salgadas (como creme para salada, por exemplo). Deve ser usado moderadamente por quem tem tendência à obesidade, por causa de seu teor de gordura (cerca



de 18% no abacate comum, ou 160 calorias em cada 100g, o dobro da manga e o quádruplo da laranja). Mesmo assim, a gordura do abacate ainda leva vantagem sobre as gorduras animais por não ser tóxico para o organismo ao contrário, ela fornece energia "limpa", com menos resíduos metabólicos que as outras gorduras.

Chá diurético e anti-reumático: despeje 1 colher (sopa) cheia de brotos e folhas (novas e velhas) picados em 1 xícara (chá) ao dia, 2 pela manhã e 1 à tarde.

Contra gases e cólicas: ferva 1 colher (sopa) de folhas picadas em 1 xícara (chá) de água; deixe amornar e coe. Tome 2 xícaras ao dia, pela manhã e à tarde.

Contra diarreia: ferva 2 colheres (sopa) de folhas picadas em 1 xícara (chá) de água; tampe, deixe amornar e coe. Tome até 6 xícaras ao dia, principalmente após cada evacuação e a intervalos de 2h.

Chá de caroço, contra diarreia: toste 4 colheres (sopa) de caroço de abacate ralado em forno superbrando. Despeje em ½ l de água fervente; tampe, deixe amornar e coe. Tome até 3 xícaras (chá) ao

dia.

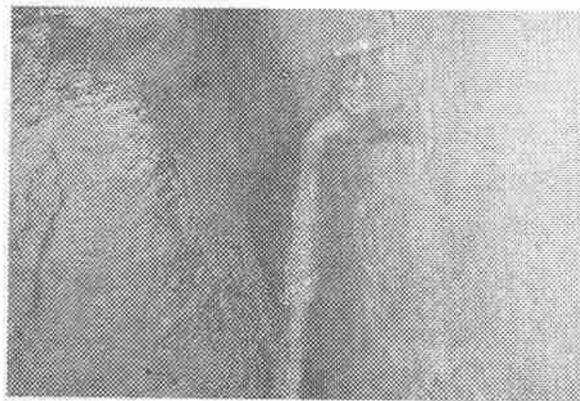
Chá diurético contra pedras nos rins: ferva 1 colher (sopa) de caroço de abacate ralado e 1 colher (sopa) de pés de quebrapedra picados em 1 xícara (chá) de água; deixe amornar tampando e coe. Tome 2 xícaras (chá) de água; deixe amornar tampando e coe. Tome 2 xícaras (chá) ao dia.

A ÁGUA

A água é necessária ao homem, não só para manter a composição normal dos tecidos e humores do organismo como também para facilitar a ingestão e absorção dos alimentos para limpeza corporal, das roupas da habitação.

Consoante o seu destino a água será portanto água de alimentação ou limpeza.

A água para alimentação deve ser água potável, isto é, não contendo nenhum componente que prejudique a saúde, nem veiculando qualquer agente microbiano patogénico para o organismo que a ingerir, como por exemplo: aves ou embriões de ascaris, oxiúres e diferentes algas. Entre os agentes patogénicos cuja presença na água é bastante frequente e constitui um sério perigo a apontar, estão os bacilos do tifo, da cólera e da desintéria.



O processo viável de se livrar do perigo acima citado é sem dúvida o de fervê-la, pelo menos durante 10 minutos. Por este processo são destruídos quase todos os micróbios patogénicos e saprofitas.

Entrando em linha de conta com a água eliminada pelos vários órgãos

excretadores, a quantidade média de água requerida por indivíduos com o peso de 54 quilos deve ser de oito copos por dia ou dois litros. Incluimos nesta quantidade a água ingerida nos alimentos. A melhor altura de beber a água é entre as refeições. Não deveríamos beber durante as refeições entre outros motivos para diluir os alimentos que não poderiam ser bem mastigados.

Com certeza, só deveríamos beber para acalmar a sede e a única bebida que mata a sede é, sem dúvida, a água. Se o leite, a limonada, os sumos de fruta, as sodas e muitas outras bebidas matam a sede é devido a água nelas contida. Os aromas lançados na água não lhe aumentam o poder de acalmar a sede só incitam a tomar mais água. Algumas bebidas há que não só dessedentam, até aumentam a sede devido ao açúcar contido. Devemos evitar as bebidas aromatizadas quando tivermos sede, pois tal uso não é saudável.

LENTILHA:

Os frutos da *Lens esculenta* já eram usados pelos antigos egípcios, que lhes atribuíam virtudes medicinais. Não é para menos, pois trata-se de um dos grãos mais nutritivos, com 24% de proteínas, 57% de energia (carboidratos contidos no amido) e altas taxas de ferro, vitamina B1 e riboflavina. A lentilha actua como fortificante de organismo e combate algumas formas de anemia, devendo fazer parte do cardápio das gestantes, das mulheres que amamentam e das pessoas com quadro de perda de sangue (mestruação úlcera péptica ou mioma uterino). pode ser usada alternadamente com o feijão, como fonte de proteína vegetal, de alta qualidade.

Extraído do livro: As plantas da saúde

Autor: Marcos Gomes

Fundições Joba não deixa ficar a dever ninguém

São muitas as pessoas que hoje em dia não valorizam os produtos de produção nacional. Preferem artigos produzidos no exterior do país a preços elevados e às vezes de qualidade inferior dos que são fabricados internamente.

Neste número o Ondaka foi visitar as instalações das Fundições Joba. Ali apesar de todas as dificuldades trabalha-se e a qualidade dos seus produtos não deixa ficar a dever ninguém.

A Fundação Joba é uma das três existentes na província do Huambo que nunca paralisou com as suas actividades mesmo nos piores momentos que viveu nos anos 1992 e 1993.

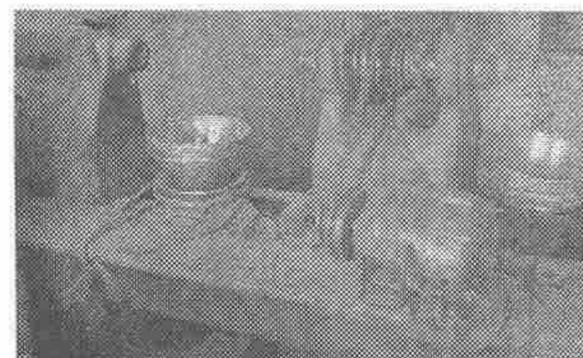
Domingos Cabaça Francisco, com 15 anos de profissão é o responsável da referida fundição. Actualmente funciona com 13 trabalhadores mas a maior parte



abandonou as fundições devido ao baixo salário.

Em termos de condições laborais não são das melhores funcionam num lugar inadequado uma vez que as instalações antigas foram cedidas pelo proprietário a uma empresa de vidros.

O material que utilizam para confeccionarem os diversos utensílios é adquirido no mercado local. Aproveitam sucatas que se encontram em diversos locais desta



provincia como: chaparias de antigos aviões, viaturas e invólucros de material de guerra,

mas hoje em dia este material é difícil a sua aquisição. Devido à escassez e como alternativa têm conseguido nas províncias vizinhas do Bié e Kuando Kubango.

Segundo o gerente das Fundições Joba o material que adquirem é barato no mercado mas a sua transportação é cara.

No aspecto financeiro as fundições Joba tecnicamente está falida. Nos anos de 1997 e 1998 a empresa cedeu as Forças Armadas e a Polícia Nacional respectivamente através da Direcção Provincial da Indústria que mediou o acordo um crédito avaliado em vinte mil dólares em louça diversa, e até ao momento este valor não foi liquidado o que tem estado a causar muitas dificuldades no funcionamento da empresa.

Mesmo assim funciona aos solavancos. A irregularidade no fornecimento de energia eléctrica é um dos factores que causa muitos transtornos na labuta diária.

Apesar de todas estas dificuldades o fabrico dos variados utensílios de alumínio continua. Cafeiteiras, pratos, canecas, panelas e tampas são fabricados diariamente em poucas quantidades.

Devido a pouca compra dos produtos ali fabricados Domingos Cabaça Francisco disse, que foram obrigados a diminuir a produção diária.

O mercado alvo actual é a população do Huambo que no seu dizer sente-se satisfeita pela qualidade dos artigos que são confeccionados que chegam a ser às vezes superiores aos que são

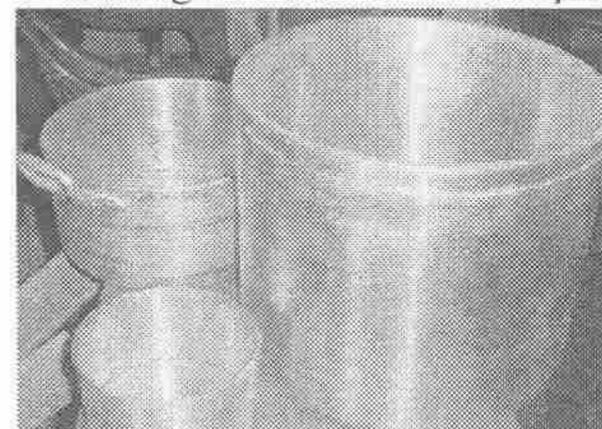
fabricados na Namíbia ou África do Sul em termos de durabilidade.

Quanto aos preços são variáveis e oscilam entre os 100.00 Kz a 2000.00 Kz.

COMO FABRICAR

PANELA

Os requisitos necessários para a fabricação de uma panela são: uma terra especial que se pode encontrar nas áreas do município Tchikala Tcholoanga. A base de construção



de uma panela é como se fosse aquilo que fazem as crianças quando brincam com o barro. Segura numa panela coloca na areia e depois deixa o desenho na areia. Com uma panela que se chama cadinho coze-se o alumínio com carvão vegetal ou mineral. Depois de cozido o alumínio no cadinho tira-se com uma colher especial despeja-se nas formas que ficam colocadas na areia e assim está produzida a panela.

PRATOS

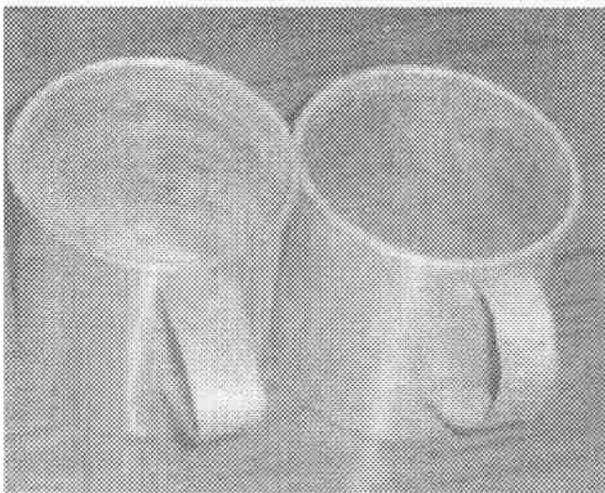
Um prato é feito a base de um processo chamado de repuxão



através de chapas. São chapas de alumínio que se recolhe da sucata leva-se a uma fogueira por causa do pouco aço que tem, recoze-se para tornar a chapa flexível e leva-se a uma máquina de repuxar que faz esticar o alumínio e dá o formato de um prato.

COPO OU CANECA

O processo de fabricação de um copo ou caneca é semelhante. Cortam-se os discos em tamanho necessário para uma caneca ou copo. Este disco é recozido, lixa-se e depois se leva a



máquina de repuchagem e com instrumentos próprios puxa-se o alumínio até se encontrar o formato de uma caneca ou copo.

Por último rebita-se para colocar uma pega.

CAFETEIRA

Para se fabricar uma cafeteira exige-se moldes próprios. Os moldes para cafeteiras são geralmente um veio de

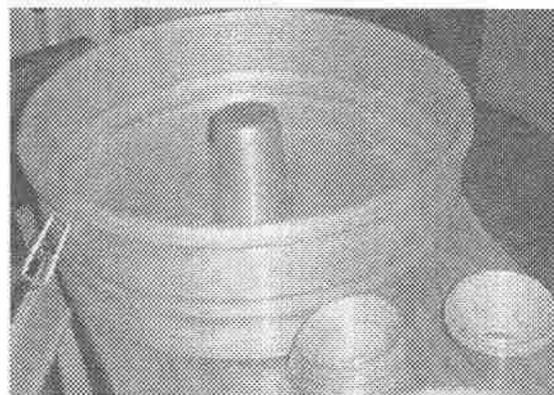


ferro e um corpo de madeira móvel devido ao formato que ela tem larga no fundo e estreita em cima.

Precisa-se uma metade de chapa e um compasso para a marcação dos respectivos diâmetros, recoze-se, lixa-se e leva-se a máquina e repuxa-se para encontrar o formato da cafeteira.

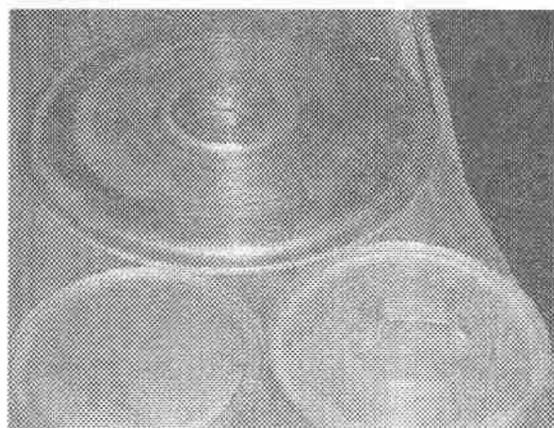
FORMAS DE BOLO

Faz-se através do processo de repuchagem e fundição do alumínio, coloca-se o líquido num molde e está pronta a forma.



TAMPAS

São feitas através de um processo geométrico. Utiliza-se um compasso, uma chapa de alumínio lisa, na qual fazem-se as devidas marcações, depois se leva à máquina e com ajuda de um molde próprio fabrica-se a tampa. Em termos de fundição o processo é diferente. Segura-se numa que já existe e que chamamos de molde coloca-se na areia e depois retiramos ficando o desenho na



areia e despeja-se o líquido fundido.

O FUNDIÇÃO JOBA KAYISI-OFUKA KOMUNU

Omanu valwa okuti otembo yilo kavaci esilivilo kovina vipangiwa vo feka. Vaca ño esilivilo kovina vipangiwa ko samwa havyo vya tila, handi cimwe kavyakolele ndevi vipangiwa vo feka yilo. Konjanja eyi, Ondaka yakanyulile ocitumãlo co Fundição Joba.

Ocitumãlo eci pokati kavitatu visangiwa vo Huambo, lalimwe eteke catumãlele posi, ndaño lovoyaki vapita kulima wohulukãyi ovita eceya akwi eceya la vali kwenda kulima wohulukãyi ovita eceya akwi eceya la tatu. Domingos Cabeça Francisco eye mitavasoyo citumãlo caco. Ovo vatalavaya lolonalavayi vvasoka ekwi la tatu, vakwavo valiwekako momo onima vatambula yitito calwa. Ovimwamwango vyupange vinyañuliwa mulo, ndeci ovotale vyovyendelo vya nyolehã, vyo lombalãhu, atenda vatotãla ale, pole oloneke vilo ovimwamwango vyaco kavimoleha enene, ovo vasyata okukasanda utale waco ko Bié kwenda ko Kwando Kubango. Ko citumãlo eci vasyata okutunga olo cafetela, alonga, oloneka, olombya kwenda olotamba. Ko nepa yo lombongo, ocitumãlo eci cikasi lakambo.

Lacovo ekambo lyo cinyi calinga olombwe voluhaku.

Omanu valanda valinga vatito, ocina civakisika okutela ovina visulemo.

Olonungambo vyo Huambo ovyo vilanda vali enene.

Educação espera por melhores dias

O sector da educação ao nível da província do Huambo está a beneficiar da ampliação das suas estruturas em termos da rede escolar em todas comunas e municípios, no âmbito do programa de investimentos públicos para diminuir o elevado número de alunos que se encontram fora do sistema de ensino.

Segundo algumas sondagens que o Ondaka fez através da Direcção Provincial da Educação, existem de momento a nível da província do Huambo 915 salas de aulas construídas de raiz e 2268 denominadas de salas comunitárias ou improvisadas. Esta quantidade não é suficiente em relação ao número de crianças que estão fora do sistema de ensino.

São no total mais de 126 mil crianças que não estudam no Huambo por falta de infra-estruturas escolares, situação que preocupa muitos encarregados de educação.

A qualidade de ensino que o sector oferece não pode ser considerada das melhores devido ao antigo sistema de ensino que está a terminar e que nunca mereceu um acompanhamento adequado e resposta aceitável.

Em face destes factores um novo sistema de ensino está a vigorar em paralelo com o antigo, que é denominado programa de reforma educativa, que está a merecer um acompanhamento mais minucioso em todos os períodos de pausa pedagógica onde o professor é seguido de perto para implementar e estar capacitado para o novo sistema, do qual se espera uma viragem da actual qualidade de ensino.

A melhoria paulatina dos actuais salários que auferem os professores continua a ser um esforço que o ministério está a empreender, pois é uma das componentes que contribui para a elevação da qualidade de ensino, que se exige.

Damião Salvador, Director Provincial da Educação Ciência e

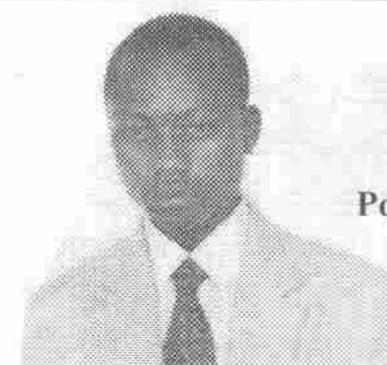
Tecnologia, reconheceu e admitiu que futuramente deve existir um maior esforço no nível secundário de um período mais prolongado do estágio para professores deste nível e apostar mais seriamente no ensino técnico-profissional.

Uma das dificuldades que se depara com o sector da educação é a falta de professores, uma situação que tem contribuído e originado para que muitas turmas estejam superlotadas para além de existirem áreas onde se registam insuficiência de professores que tem haver com o processo de admissão que implica uma seleção muito mais rigorosa.

A falta de condições para acomodação de quadros nos municípios é um dos factores que tem estado a contribuir para que no meio rural não haja professores em número suficiente.

Para além destes aspectos outros não menos importantes já começaram a merecer investimento, como é o caso da área de reprografia que até bem pouco tempo utilizava material obsoleto já recebeu equipamento moderno para a produção de todo o tipo material didático com realce para brochuras, impressão de provas etc.

A gritante falta de transportes tem contribuído para que as tarefas de inspeção, fiscalização e visitas de ajudas de controlo em toda extensão da província não seja feita. É assim que muito em breve o sector da educação vai ultrapassar esta dificuldade com aquisição de viaturas a todo terreno o que vai possibilitar a realização destas tarefas.



Poesia

SER CRIANÇA

Andemos neste mundo
Nesta estrada
Nesta Angola sólida de paz
Onde ser criança é ser feliz
Onde ser criança é abraçar os estudos
É viver na esperança de ter um amanhã melhor
Ser criança é ter um sorriso esplendor
Ser criança é encantar a sociedade
Com grandes encantos.
Ser criança é fazer brincadeiras
Que ajudam no aspecto físico
Ser criança é ler papéis que nos desenvolvem a consciência
Ser criança é viver bem
Ser criança é ter os direitos nas mãos
E as mãos sobre o peito
Sem ver nenhuma criança fora do sistema de ensino
Desamparadas sem apenas um abrigo
Este mundo é bonito
Ser criança é bonito
Ser feliz é ainda mais bonito

Por: - Atanagildo Paulo

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)